

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Resultado de Pesquisa

Michéle Dias Martins¹

Greici Maia Behling²

Resumo

Discussões recentes sobre o Novo Código Florestal (NCF) e Cadastro Ambiental Rural (CAR) instigaram a realização deste trabalho, tendo por objetivo conhecer as principais dúvidas de Agricultores Familiares (AF) relacionadas ao CAR e Legislação Ambiental (LA), buscando esclarecê-las através da Educação Ambiental (EA). Os dados foram coletados em uma escola rural do município de Canguçu/RS, sendo os sujeitos de pesquisa AF, em sua maioria. Os resultados obtidos demonstraram melhora no interesse e diálogo dos sujeitos a respeito do tema e destacou a importância de ações de EA na zona rural.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Novo Código Florestal, Cadastro Ambiental Rural.

INTRODUÇÃO

As diversas mudanças trazidas pelo NCF (BRASIL, 2012), deram início a algumas polêmicas, dentre elas o CAR, que consiste em um cadastro com as informações ambientais das propriedades rurais brasileiras. Para isto, visando facilitar o processo, o Governo Federal criou um sistema, o SICAR³, porém seu manuseio é bastante complexo e exige um considerável conhecimento de LA e de informática, sendo necessário, portanto, o apoio de um profissional capacitado. Sabe-se que a LA faz parte de uma trajetória de evolução da preocupação com o meio ambiente, e se acredita que a EA precisa ser efetivada, pois somente a partir da consciência ambiental que ela pode promover aos cidadãos a LA será cumprida e o meio ambiente respeitado (BERGMANN, 2012).

Situado na área de abrangência do Bioma Pampa, está o município de Canguçu, onde aspectos como a carência de pessoas capacitadas e a falta de divulgação e informação também

¹Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, Secretária na Escola Estadual Sen. Alberto Pasqualini, Canguçu, RS. michele.diasmartins@gmail.com.

²Bióloga do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre – UFPEL e doutoranda em Educação Ambiental - FURG

³<http://www.car.gov.br/>

dificultam a realização do CAR. Esta também é a realidade da comunidade rural no entorno da Escola Professor José Veridiano Ferreira (EPJVF), situada na zona rural de Canguçu, cuja comunidade do entorno se constituiu os sujeitos desta pesquisa, pois se percebe uma falta de conhecimento pelas comunidades rurais em relação a essa temática (DA ROS, 2009), bem como o importante papel desenvolvido pela escola enquanto espaço educador. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais dúvidas e preocupações dos AF relacionadas ao CAR e LA, a fim de promover discussão do assunto por meio da EA.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada foi pesquisa-ação, considerando que se compromete com a ação-intervenção no espaço social em que realiza a investigação (TOZONI-REIS, 2008, p. 163).

Foram aplicados dois questionários abertos, sendo que o primeiro teve a função de realizar um levantamento de dados da comunidade estudada, bem como de suas dúvidas, que foram repassadas a um Agrônomo capacitado em CAR e LA, convidado a realizar uma oficina na escola, com o intuito de esclarecer tais dúvidas. Na sequência foi aplicado um novo questionário, visando comparar a percepção e a opinião dos sujeitos antes e depois da oficina (SILVA, 2005). Os dados referentes ao primeiro e segundo questionário foram analisados utilizando metodologia quanti-qualitativa.

Posteriormente, foi desenvolvida coletivamente uma cartilha com os alunos do Ensino Médio da escola, fornecendo informações e orientações básicas sobre a realização do CAR, para distribuir na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de pessoas envolvidas na pesquisa foi de 121, sendo 55% mulheres e 49% tendo idade entre 19 e 59 anos. Em relação à escolaridade, percebe-se que a maior porção (35,54%) dos envolvidos cursou apenas até a 4ª série, sendo que nenhum deles concluiu o ensino superior. Estas informações se tornam relevantes, considerando o nível de complexidade da realização do CAR, bem como a necessidade de se obter um panorama a respeito da comunidade estudada.

Através da aplicação do primeiro questionário, foi possível identificar quais eram as percepções da comunidade sobre o CAR. Sendo que, a maioria dos sujeitos afirmou já ter “ouvido falar” a respeito, porém nenhum demonstrou realmente saber do que se trata o CAR, consequentemente apresentaram percepções temerosas, revoltadas e negativas acerca do assunto, o que demonstra a necessidade da discussão crítica a respeito da temática por meio da EA não formal.

A partir das percepções categorizadas nas respostas ao questionário, foi contatado um Agrônomo EMATER/RS⁴ para realizar uma oficina direcionada aos alunos do ensino médio e seus familiares, com o intuito de sanar as dúvidas dos sujeitos de pesquisa. Entretanto, apesar da divulgação e convites feitos, nenhum familiar compareceu e a oficina aconteceu apenas com a presença dos alunos e de três professores.

Durante a oficina, o ministrante abordou temas referentes à LA, explicando as mudanças ocorridas com o NCF, bem como conceitos relevantes ao CAR, seu objetivo e manuseio do sistema, esclareceu as dúvidas repassadas a ele e as que surgiram ao decorrer da oficina. Porém, o não comparecimento dos familiares dos alunos, impediu que ocorresse um melhor desenvolvimento da oficina, bem como a tentativa da construção coletiva da EA que, por sua vez, se torna uma relevante possibilidade para contribuir na formação de cidadãos atuantes, pois participação é exercício da cidadania.

A partir de então se percebeu a necessidade de os alunos compartilharem o que aprenderam. Então, foi proposta aos alunos a construção de uma cartilha informativa, onde cada turma assumiu uma parte e, depois de concluída, a cartilha foi entregue aos alunos e professores da EPJVF.

Para analisar as percepções dos alunos após o desenvolvimento da oficina, foi aplicado um segundo questionário referente aos assuntos abordados, onde se obtiveram respostas positivas, sendo que houve uma melhor compreensão acerca das LA e do CAR, além disso, os alunos afirmaram ter compartilhado as informações recebidas com seus familiares, que se mostraram mais interessados, bem como se disseram melhor informados, mesmo assim 83,33% dos sujeitos afirmaram necessitar de ajuda profissional para realizar o CAR devido ao entendimento da complexidade do sistema e da aplicação da LA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os fatos apresentados, se percebe grande falta de conhecimento por parte dos sujeitos de pesquisa, em relação à LA em geral, também a carência de ações de EA no âmbito não formal, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de tais ações neste sentido, bem como envolvendo a comunidade escolar e destacando o papel da escola como espaço educador. A

⁴ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

atividade proposta para os familiares dos alunos foi frustrada pelo desinteresse dos sujeitos em se envolverem na oficina realizada. Porém, as informações que os alunos levaram até eles contribuíram bastante para o esclarecimento de algumas das dúvidas existentes, o que levou à mudança significativa de opinião, entretanto ainda permanecem muitas dúvidas a respeito da LA e do CAR. Desta forma, constata-se que o desenvolvimento deste trabalho trouxe resultados satisfatórios, neste ciclo de informação e reflexão, demonstrando o quanto ainda há espaço para a EA voltada para espaços como a zona rural e para a discussão de temáticas como a LA.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, N. T. **Licenciamento de Espécies Florestais Nativas em Sistemas Agroflorestais no Contexto da Agricultura Familiar**. In: SEMINÁRIO

INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ECOLOGIA, 3., 2012, Pelotas. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/953562/licenciamento-de-especies-florestais-nativas-em-sistemas-agroflorestais-no-contexto-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. **Novo Código Florestal: Lei Nº 12.651, de 25 de Maio de 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 27 jul. 2015.

DA ROS, J. L. **Percepção dos Agricultores Familiares em Relação à Legislação Ambiental**. Competência: Revista Brasileira de Agroecologia, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/4949>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

SILVA, M. P. M. **Inclusão digital para uma agricultura sustentável**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROINFORMÁTICA, SBI-AGRO, 5., 2005, Londrina. Disponível em: <http://www.sbiagro.org.br/pdf/v_congresso/Trabalho47.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Pesquisa-ação em Educação Ambiental**. Competência: Pesquisa em Educação Ambiental, v. 3, n. 1, p. 155-169, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/pea/article/download/30044/31931>>. Acesso em: 05 de dez. 2015.